

ATA 03/2019

Aos vinte e quatro dias do mês de maio de dois mil e dezenove, se reuniram na sala de reuniões do Colombo Previdência os conselheiros: Joelcio Santos Madureira Junior presidente, Edna Cristina Bueno B. gazim vice presidente, Vilmar Pereira Rios, Djanir Tomé, Fontoura Pereira e Rosilene Noemberg Borges. O presidente Joelcio informa que não participou da última reunião, comunica que não conseguiu contato com a Edna e que as atas ainda não foram transcritas, mas que tudo será organizado para que na próxima reunião seja votado, aprovado e assinado. Joelcio Passa a palavra ao Giovani para a apresentação das carteiras de março e abril e como está o cenário, conforme a convocação. Giovani lembra que na última reunião de abril não tivemos quórum. Giovani explica que em março fechamos em zero a zero na rentabilidade, a expectativa era outra mas fevereiro foi ruim pela discussão entre Maia e Bolsonaro. Começou o ano muito bem, janeiro a expectativa era muito boa, novo governo. Mas em fevereiro começou as discussões deles e em março estava indo tudo muito bem como conversamos na reunião do comitê, mas aí volta a tona a discussão, Maia dizendo que não ia apoiar a reforma previdenciária. Isso impactou em todos os mercados. Abril foi o mês que a bolsa bateu cem mil pontos, mas acabou seguindo o mercado e fechamos o mês em zero vírgula oitenta e dois por cento contra um vírgula seis que seria a nossa meta. A inflação do começo do ano também não está ajudando, só a de abril era pra estar em um por cento. A nossa meta é inflação mais meio, se for colocado inflação mais meio, inflação mais meio, a gente já tem um acumulado em abril de quatro vírgula zero quatro por cento. E a gente só atingiu até agora dois vírgula setenta por cento de rentabilidade em abril. Já está difícil bater a meta nesse cenário e a inflação está atrapalhando. Giovani apresenta as planilhas e explica se a gente estivesse no CDI que é o mais conservador a rentabilidade estaria em dois por cento então não podemos ser muito conservador. O IRFM 1 está dois por cento e o IDKA 2 que a gente tem em torno de trinta por cento e ele já atingiu até abril três vírgula cinquenta e quatro por cento, difícil o ativo que chegue nessa meta. O único que chega e passa é o IMAB 5 +, títulos públicos longos de dois mil e cinquenta, dois mil e trinta e cinco, dois mil e quarenta e cinco, todo mês estão rendendo bem, só que desde o final do ano e começo desde ano estamos conversando com o José Eduardo economista de nossa consultoria e ele não vê motivos para os títulos renderem tanto ele acha que é especulação e que se tiver alguma reviravolta no mercado por exemplo se o governo tiver que subir a taxa selic que hoje está em seis e meio e se mantendo e for para seis vírgula setenta e cinco ou sete por cento pode acontecer o que aconteceu em dois mil e treze os títulos longos caíram em dez por cento em um mês, isso é algo que não se consegue prever. Esse tipo de decisão é muito rápida, por isso ela não recomenda fazer o investimento. Se quiser buscar mais rentabilidade é em ações, que já temos doze ou treze por cento posicionado. Então devemos segurar carteira curta para ter rentabilidade, mesmo não batendo a meta. Porém como hoje não tem CDI está quase tudo em IDKA 2 e IMAB 5 para tentar chegar mais próximo de conseguir bater a meta. Giovani mostra a tabela dos fundos, os fundos que temos a rentabilidade dos fundos é dois e três por cento nenhum chega na meta até dia trinta de abril. Sobre a locação de nossa carteira, hoje não tem recomendação de movimentação, fevereiro foi zerado os CDI que estava dando dois por cento ao ano e foi tudo para os fundos duration, aqueles que já foram passados e conversados que temos do Itaú, Caixa e Bradesco da Infinity também tem um pouco. São os fundos que ele faz a movimentação, se ele vê que o mercado pode melhorar um pouco ele vai para os títulos mais longos de cinco anos e dez anos, ele faz as monitorações dentro do mês, quando ele vê que devemos nos proteger ele resgata e vai para o CDI mais curto. A recomendação da consultoria é que a gente deixe aplicado

nesse tipo de fundo até vinte e cinco por cento, hoje temos aplicado vinte um vírgula oitenta e dois por cento, quase vinte e dois por cento. Em CDI está quase zerado só ficou o Fundo Lotus da Infinity por ter outras estratégias na carteira. A recomendação é IDKA 2 e IMAB 5 é de trinta por cento, a gente está com vinte e seis por cento aplicado. A única recomendação da consultoria para nos nesse momento, até pedimos para o Jeferson mandar essa recomendação por escrito. A recomendação é que resgate do fundo IRFM 1 devendo ser aplicado no fundo IMAB 5, por aquela situação já apresentada. Temos cinquenta milhões de IRFM 1 que está rendendo dois por cento se for para o IMAB 5 ele está rendendo quatro por cento por ano. É pra resgatar os cinquenta milhões e aplicar no IMAB5 para tentar acompanhar a meta. Esse fundo IMAB 5 se tiver stress no mercado, se acontecer algo como não ser aprovada a reforma da previdência, ele vai cair um ou dois por cento no mês, mas ele não vai cair dez por cento como esse que já rendeu dez por cento no ano, ele alonga a carteira para cinco ou seis anos mas não vai te deixar muito exposto. Essa é a única recomendação que temos no momento. Giovani gostaria de ver com os conselheiros concordam em seguir as recomendações feitas pela consultoria por escrito. A posição do IRFM 1 que está rendendo só dois por cento vai para o IMAB 5 que está rendendo quatro por cento. Vilmar pergunta se no caso é para retirar todo a aplicação que a gente tem, Giovani responde que sim, do IRFM 1 para o IMAB 5. É tudo dentro da Caixa e do Banco do Brasil tudo fundo D mais 1, você resgata hoje e amanhã já está na conta para aplicar em outro lugar, então não tem problema é só movimentação rápida, se fizer vai pode dobrar a rentabilidade de dois por cento para quatro por cento. IRFM 1 é título de até um ano que rende muito pouco, para os títulos de cinco anos que dá mais rentabilidade. As entradas que recebemos estão nos fundos duration da Caixa, pois esse começo de ano está melhor que o do Bradesco e Itaú rendeu um vírgula onze por cento contra zero vírgula sessenta e seis e zero vírgula setenta e seis. No ano está dando cinco por cento contra três por cento e três por cento. É feito todo mês esse acompanhamento, onde vamos deixar na Caixa sem dúvida pois está batendo de longe os outros. Tá ficando o repasse até chegar a vinte e cinco por cento aí a gente faz o movimento com o IRFM1 para o IMAB 5. Não tem mais nenhuma recomendação em nossa carteira no momento. Joelcio explica que a movimentação é automática se o IMAB 5 despencar resgata e aplica no IRFM 1 de novo. Não tem muito risco nessas operações. Seria basicamente isso. Agora sobre o mês de maio, se a gente soubesse que todo maio seria ruim, seria mais fácil. Abril a expectativa era boa, nossa carteira estava rendendo zero vírgula oitenta e dois pra esse começo de mês, aí chega o dia primeiro de maio e o Trump começou com o Twitter que ia taxar a importação da China em vinte e cinco por cento, retaliação. A bolsa em duas semanas caiu em seis vírgula seis por cento, se a gente tivesse resgatado e aplicado em DI, mas não podemos pensar assim nem prever pois não somos pessoas físicas. Nosso papel é uma carteira pra buscar rentabilidade. Não é algo que se tem dicas do que vai acontecer, chega e muda sem avisar, da noite para o dia. A única coisa positiva na bolsa foi no dia vinte que os estrangeiros começaram a comprar e a bolsa voltou a subir quase cinco por cento nessa semana, aí caiu zero vírgula quarenta e oito. Isso mostra que não vão deixar a bolsa cair a menos de oitenta mil pontos de voltam, eles compram antes. Em conversa com Daniel da Constância Investimentos ele me disse que a bolsa em dólar está muito barata em torno de noventa mil pontos, tem que se multiplicar o valor por quatro para saber o valor dela. Por isso que se fala em cento e vinte mil pontos no ano. Os ativos no Brasil estão muito baratos, o investidor só não vem pra ao Brasil pela situação política e econômica, passar reforma da previdência, reforma fiscal e o governo não consegue uma coalizão, não consegue se articular, trabalhar. O pessoal estava na expectativa quando começou o governo, mas os

meses passaram e o governo parece que não se entende, não se articula. Se quiser investir mais com mais riscos podemos investir na bolsa. Vamos ter sempre momentos de stress. O presidente Joelcio então fala que devemos decidir as mudanças do IRFM 1 para o IMAB 5. Não teremos prejuízo só proteção para chegar mais perto de nossa meta. Os conselheiros presentes aprovam as recomendações feitas pelo consultor. Eliseu Ribeiro, diretor do Colombo Previdência fala sobre a visita feita a nosso empreendimento Parque da Alamandas, no fundo CARE 11 imobiliário, que compra participação em cemitérios. A visita foi feita em Londrina onde aconteceu o congresso da APEPREV. Foi apresentado aos conselheiros o vídeo do empreendimento. Eliseu também comenta que agora fazemos parte da diretoria da APEPREV que o trabalho aumentou e que podemos sugerir temas para os congressos. Após o vídeo o Giovani explica como funciona o investimento. O presidente Joelcio declara encerrada a reunião por não ter mais nenhuma pauta para discussão.